
Análise das conversações no Twitter a partir de notícias dos jornais brasileiros sobre as candidatas Marina Silva e Manuela D'Ávila

Analysis of the conversations on Twitter from news of Brazilian newspapers about the candidates Marina Silva and Manuela D'Ávila

Lisandra MIRANDA³⁰

Camila SANTOS³¹

Raquel RECUERO³²

RESUMO

O presente artigo foca na violência simbólica nas eleições de 2018 no Brasil contra as candidatas Marina Silva e Manuela D'Ávila. O objetivo é analisar a conversação dos usuários a partir das notícias postadas pelos jornais brasileiros no Twitter sobre cada candidata. Para tanto utilizaremos a análise de redes sociais em conjunto com análise de conteúdo a partir de grafos e tabelas baseados em 652 tweets com os termos mais usados pelos usuários sobre as candidatas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência simbólica, Rede social na internet, Twitter, Análise de conteúdo, Discurso.

ABSTRACT

This paper focuses on the symbolic violence in the 2018 Brazil elections against the candidates Marina Silva and Manuela D'Ávila. The objective is to analyze the users' conversation based on the news published by the Brazilian newspapers on Twitter about each candidate. To do so we will use social network analysis in conjunction with content analysis from graphs and tables based on 652 tweets with terms most used by users about the candidates.

KEYWORDS: Symbolic violence, Online social networks, Twitter, Content analysis, Discourse.

INTRODUÇÃO

³⁰ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e-mail: lisproldao@gmail.com

³¹ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e-mail: s.santoscamila12@gmail.com

³² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e-mail: raquelrecuero@gmail.com

A presente pesquisa foca na violência simbólica contra candidatas nas eleições de 2018. O objetivo é analisar a conversação dos usuários a partir das notícias postadas no Twitter dos jornais brasileiros sobre a candidata Marina Silva, à presidência pelo partido Rede Sustentabilidade³³, e a candidata Manuela D'Ávila, a vice-presidência pelo Partido dos Trabalhadores³⁴. Nossa proposta é motivada pela necessidade de avaliarmos a conversação dos usuários sobre as mulheres que se candidatam a cargos no governo, uma vez que também através da conversação no espaço social das redes que discursos pré-definidos são repetidos.

Nesse contexto, a proposta metodológica dessa pesquisa iniciou com a coleta dos comentários dos usuários em notícias sobre as candidatas no Twitter. Seguida pela produção de grafos com os termos que possuem maior frequência na conversação de Ávila e Silva, e para analisar os resultados optamos pela metodologia de análise de conteúdo para extrair sentido dos grafos das candidatas. Seguindo a proposta metodológica, citada acima, acreditamos que com nossos resultados podemos ter uma visão geral da conversação sobre Marina Silva e Manuela D'Ávila, através dos termos mais frequentemente usado por eles. Também, observar a maneira que esses usuários se referem às candidatas mulheres com a presença de termos pejorativos ou não.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Gênero, estereótipo e preconceito

Ao abordar a definição de gênero é complexo existir um conceito fixo e imutável para definir gênero. No contexto da pesquisa o conceito de gênero deve ser compreendido, como uma forma de diferenciação social. De acordo com Butler (2003) o gênero um papel social que é construído pelos padrões da sociedade. Como também, Beauvoir (1949), ressalta que uma mulher pode ser definida pela sociedade, como não sendo mulher através dos padrões definidos na sociedade do que é necessário para ser uma mulher.

Dentro desse contexto é essencial ressaltar o conceito de estereótipo para compreender os padrões definidos aos gêneros. O conceito de estereótipo é compreendido como a

³³ Partido político brasileiro centro-esquerda, registrado em 2015 no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

³⁴ Partido político brasileiro de esquerda, registrado em 1982 no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

generalização sobre os comportamentos dos indivíduos, sendo uma impressão construída, no caso para cada gênero, sobre o comportamento, a aparência, entre outros. Segundo Amorim (1997) os estereótipos simbolizam uma imagem enriquecida, a qual gera preconceitos, pois determinados os estereótipos correspondem a rótulos, como de que mulher não sabe dirigir. É essencial ressaltar o estereótipo, como uma forma de aceitação social do indivíduo, sendo o conceito de estereótipo abordado nessa pesquisa.

Ao apresentar os conceitos de estereótipo e gênero é também necessário conceituar estereótipos de gênero, o qual é definido como os comportamentos estabelecidos socialmente para o indivíduo de cada gênero. De acordo com Amorim (1997), o estereótipo de gênero é o conjunto de comportamentos compreendidos como adequado para homens e mulheres. Também, como citado, os estereótipos dos gêneros possuem diferenças que geram preconceito, o qual deve ser conceituado como um discurso que manifesta atitudes discriminatórias, como o discurso da incapacidade da mulher em tomar decisões. Segundo Parga, Sousa e Costa (2001), a balança entre os gêneros, masculino e feminino, é desigual, em que os valores definidos como positivos para o gênero masculino não são atribuídos ao gênero feminino. Na presente pesquisa o conceito de preconceito deve ser compreendido a partir da continuidade de discursos na sociedade que potencializam a desigualdade de gênero.

1.2. Violência, Violência simbólica e violência contra a mulher

A violência que pode ser conceituada, como o uso da agressividade. De acordo com Michaud (2001), a violência é uma situação de interação, em que um ou mais indivíduos agem de maneira direta ou indireta causando danos a uma ou várias pessoas. De acordo Žižek (2009), a violência pode se manifestar no laço social de formas distintas, as quais são a violência subjetiva, violência simbólica e violência objetiva. A violência subjetiva é diretamente visível, como em crimes. A violência simbólica é a violência com caráter invisível e produz efeitos silenciosos, e estando presente de forma sutil nas palavras usadas pela linguagem sendo reproduzida através do discurso. Enquanto, a violência objetiva, pode estar presente nas instituições sociais, sendo sustentada pelas relações sociais.

Segundo a visão de Bourdieu (1999), a violência simbólica é silenciosa, em que suas vítimas não se reconhecem como vítimas. Dentro desse contexto temos uma relação de poder,

a qual é invisível entre o dominante e o dominado, que impõem significados como legítimos através do discurso. É relevante ressaltar que os autores Žižek (2009) e Bourdieu (1999) concordam ao conceituar que a violência simbólica é legitimada por meio dos discursos na sociedade.

Também é relevante ressaltar a violência contra a mulher, a qual é reproduzida pelas próprias mulheres. De acordo com Saffioti (2001), ao refletir sobre a contribuição das mulheres na produção da violência devemos pensar na violência simbólica, como uma forma que impregna padrões relacionados ao gênero feminino. Isso favorece o pensamento de dominação dos homens e pelo discurso ser repetido por outras mulheres. A violência contra a mulher é definida como a prática da ação violenta motivada pela dominação do parceiro sobre a vítima, no caso será abordada como a violência que uma mulher sofre por ser desse gênero.

1.3. Discurso, discurso jornalístico e discurso na mídia social

O conceito de discurso abordado na pesquisa pode ser descrito como toda a situação que envolve um conjunto de enunciados em determinado contexto. Segundo Foucault (1969) discurso é uma rede de enunciados com significados, e que cada sociedade baseada em seus propósitos estabelece discursos. O autor Foucault (1969), em comum com Žižek (2009) e Bourdieu (1999), ressalta que todo o discurso está impregnado de poder e estabelece uma relação de opressão. Também, o Foucault (1969) conceitua as práticas discursivas como elo entre o discurso e a prática dele.

Inserido nas práticas discursivas está o discurso jornalístico, o qual é um discurso organizado para a circulação de informações na sociedade, e todo o discurso impõe normas e valores referentes à determinada época da sociedade. Também, em relação ao discurso jornalístico, eles reproduzem estereótipos e confirmam a desigualdades de gênero. De acordo com Silva (2012), os discursos dos jornais acabam por ser violentar simbolicamente a mulher pela reprodução de estereótipos de gênero.

Além disso, devemos destacar a violência simbólica contra candidatas como sendo produzida pelas relações de dominação dos espaços sociais, que está presente nos espaços on-line, como foi definido por Soares e Recuero (2013). É indispensável ressaltar as redes sociais no espaço on-line, as quais impactam o cotidiano das pessoas alterando a forma que

constroem e percebem os valores da sociedade que participam. No caso da pesquisa, a rede social selecionada foi o Twitter, que permite textos de 280 caracteres e as opções tweet para postar, retweet para compartilhar, curtir para interagir de forma positiva ao que foi postado, e a possibilidade de responder um tweet. Sendo selecionado pela necessidade de perceber a conversação dos usuários nessa rede social sobre as candidatas Silva e D'Ávila.

2. PROPOSTA METODOLÓGICA

A fim de discutirmos a violência simbólica que as candidatas Marina Silva e a Manuela D'Ávila sofreram durante sua campanha, o objetivo proposto é analisar a conversação dos usuários a partir das notícias postadas no Twitter dos jornais brasileiros sobre as candidatas. A metodologia iniciou com a coleta dos dados, os quais foram coletados manualmente a partir da pesquisa do nome de cada candidata focando em tweets com notícias sobre elas e que apresentavam respostas dos usuários, sendo as respostas o foco central da análise. Com isso, construiu-se um conjunto de dados de cerca de 202 tweets sobre a candidata Silva e 450 tweets sobre a D'Ávila. Na Tabela 1, abaixo, possuímos exemplos na primeira coluna de tweets de jornais, os quais apresentam o nome de cada candidata para repassar uma notícia referente à candidata. Enquanto, na segunda coluna da Tabela 1 estão presentes exemplos das conversações dos usuários, as quais foram coletadas para análise.



Tweets dos jornais	Resposta/Conversação dos usuários
 Jornal O Globo ✓ @JornalOGlobo Seguindo <p>TSE manda Facebook tirar do ar 33 links com notícias falsas contra Manuela D'Ávila. glo.bo/2ONHTPo</p>	<p>Vcs falam nas coisas que ela publicou né KKK</p> <p>Deveriam era tirar a própria, quer maior falsidade?</p>
 Folha de S. Paulo ✓ @folha Seguindo <p>Marina Silva (Rede): "O projeto autoritário do Bolsonaro foi chocado no ninho da polarização do PT e do PSDB" bit.ly/2QkPYbd</p>	<p>Onde a Marina estava enquanto o PT roubava o Brasil? Cabo Dacciolo "sincerão" destruiu PT e Haddad no #debatenarecord</p> <p>Só ouvi verdades!</p>

Tabela 1: Exemplos dos dados coletados na pesquisa para cada candidata.

Fonte: Própria da pesquisa.

O período de coleta aconteceu uma semana antes do primeiro turno das eleições presidenciais que ocorreu no dia 7 de outubro de 2018, e uma semana depois do primeiro turno. Durante esse período cerca de 56 notícias foram postadas nas redes sociais de jornais sobre as candidatas, em que com base na quantidade de notícias os jornais que mais postaram em suas redes sociais sobre elas foram o jornal O Globo, G1, UOL Notícias, Nexo, Folha de São Paulo, Estadão, Jornal Extra e Aos Fatos.

Seguindo a metodologia, foi realizada a análise quantitativa e qualitativa dos tweets a partir do software Textometrica³⁵, para avaliar a quantidade de vezes que determinado termo está presente nas respostas. Assim, soubemos os termos mais utilizados nas respostas dos usuários. Após a escolha dos termos presentes nas respostas foram produzidos dois grafos um para cada candidata no software Gephi³⁶.

Essa proposta aos passos da análise de conteúdo de viés relacional, a qual objetiva apresentar uma sistematização da classificação dos sentidos dos dados, como textos e discursos. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é uma metodologia que se aplica a discursos diversificados permitindo a classificação dos significados. No caso da presente pesquisa, o método foi usado para percebermos a violência simbólica nas conversações dos usuários, considerado os conceitos das referências da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta o grafo dos dados da candidata Manuela D'Ávila, em que é possível destacar ofensas referentes a ela. Na Tabela 2, os termos presentes na Figura 1, em que alguns termos são usados para menosprezar o gênero feminino, como o adjetivo “burra”. Também é relevante ressaltar que as ofensas apresentadas na Figura 1 são de uso comum para ofender mulheres, sendo naturalizadas pelo uso coletivo dessa linguagem. Além disso, outros adjetivos relacionados ao estereótipo do gênero feminino estão presentes no grafo, como

³⁵ É um software free, desenvolvido por Simon Lindgren e Fredrik Palm, para análise de conteúdo, em que é possível obter a quantidade de vezes que uma mesma palavra é usada em um número grande de dados textuais.

³⁶ Software free que permite a criação de grafos a partir de dados e proporciona realizar cálculos matemáticos sobre os dados.

“lindinha” e “princesinha”, os quais acabam por objetificar a candidata e diminuir o papel da mulher ao estar se candidatando a um cargo governamental.

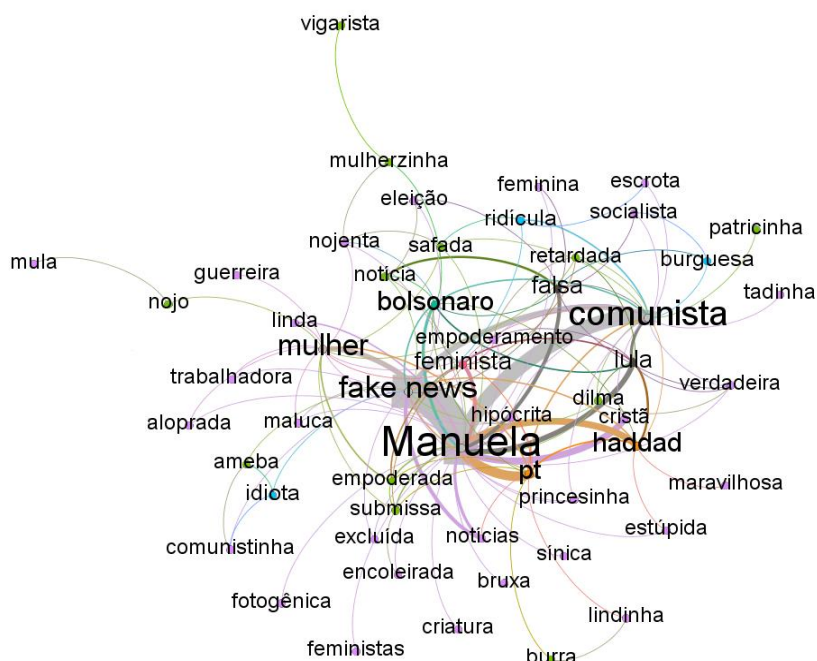


Figura 1: Grafo Manuela D’Ávila.

Fonte: Própria da pesquisa.

Termos referentes à Manuela D’Ávila				
Empoderada	Socialista	Alopurada	Lula	Tadinha
Idiota	Lindinha	Excluída	Pt	Sínica
Encoleirada	Cristã	Notícia	Burguesa	Dilma
Submissa	Eleição	Ridícula	Falsa	Feminista
Fake News	Nojo	Vigarista	Manuela	Mulherzinha
Safada	Guerreira	Estúpida	Notícias	Patricinha
Empoderamento	Haddad	Feminina	Feministas	Escrota
Fotogênica	Comunistinha	Princesinha	Trabalhadora	Maravilhosa
Bolsonaro	Retardada	Burra	Verdadeira	Comunista
Hipócrita	Bruxa	Linda	Ameba	Criatura
Maluca	Mulher	Nojenta	Mula	Burguesinha

Tabela 2: Termos presentes no grafo de Manuela D’Ávila.

Fonte: Própria da pesquisa.

A Figura 2 é referente ao grafo da candidata Marina Silva que apresenta ofensas também usadas para menosprezar o gênero feminino. Na Tabela 3 é possível ver todos os

termos presentes na Figura 2, em que percebemos a ligação da candidata com quase todos os candidatos à presidência. Sendo o que mais se destaca no grafo é o sobrenome do atual presidente eleito, Jair Bolsonaro. Isso pode ser esclarecido pela conversação dos usuários frequentemente compararem Silva com os outros candidatos destacando sua falta de incapacidade para governar o país, sendo ataques de oposição recorrente em eleições.

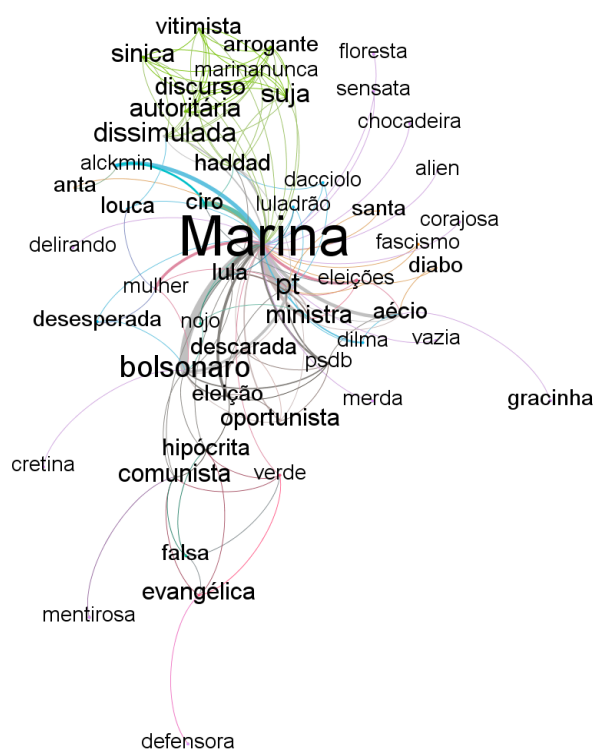


Figura 2: Grafo Marina Silva.

Fonte: Própria da pesquisa.

Termos referentes à Marina Silva				
Cretina	Corajosa	Falsa	Gracinha	Delirando
Marina	Dilma	Verde	Eleição	Floresta
Santa	Defensora	Hipócrita	Suja	Evangélica
Mulher	Anta	Louca	Merda	Pt
Oportunista	Descarada	Chocadeira	Vazia	Vitimista
Daciolo	Bolsonaro	Nojo	Mentirosa	Autoritária
Luladrão	Dissimulada	Sínica	Discurso	Sensata
Haddad	Lula	Comunista	Arrogante	Desesperada
Ministra	Ciro	Fascismo	Alien	Diabo

Alckmin	Aécio	Marinanunca	PSDB	Eleições
---------	-------	-------------	------	----------

Tabela 3: Termos presentes no grafo de Marina Silva. Fonte: Própria da pesquisa.

Na Tabela 3, abaixo, possuímos todos os termos referentes as candidatas e a frequência que foram usados na amostra de dados de 652 tweets. Em que, no caso de Manuela, os dados mostram a candidata como uma mulher que se colocou em uma posição de submissão ao estar se candidatando a vice-presidência, enquanto o candidato a presidência é um homem. É visível no grafo o sobrenome desse candidato, Fernando Haddad, e também, a presença da palavra submissa, a qual apresenta uma frequência (Tabela 1) considerável dentro da amostra dados coletados.

“Fake News” é outro termo utilizado frequentemente nas conversações, que pode ser traduzido para o termo notícias falsas em português. Esse termo está ligado à figura da candidata pelas eleições de 2018 o uso de notícias falsas ser uma ferramenta frequentemente presente no período eleitoral. No caso da candidata D’Ávila, diversas notícias falsas envolvendo ela estavam nas redes sociais, assim desmerecendo sua campanha. Enquanto no caso de Marina o seu passado político tem destaque nos termos com alta frequência na Tabela 3. Como o termo PT, pela candidata ter sido ministra no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva do PT. Também, pela candidata nas eleições de 2014 ter oferecido seu apoio no segundo turno ao candidato na época Aécio Neves, em que o termo Aécio possui frequência considerável na conversação dos usuários sobre Silva.

Rótulos para Manuela D’Ávila	Frequência
Empoderada	5
Idiota	3
Encoleirada	2
Submissa	6
Fake News	19
Safada	5
Empoderamento	6
Fotogênica	1
Bolsonaro	11
Hipócrita	4
Maluca	3

Rótulos para Marina Silva	Frequência
Cretina	1
Marina	43
Santa	2
Mulher	5
Oportunista	6
Dacciolo	3
Luladrão	3
Haddad	13
Ministra	6
Alckmin	3
Corajosa	1

Socialista	3
Lindinha	2
Cristã	2
Eleição	3
Nojo	2
Guerreira	1
Haddad	8
Comunistinha	3
Retardada	5
Bruxa	1
Mulher	17
Aloprada	2
Excluída	2
Notícia	5
Ridícula	4
Vigarista	1
Estúpida	2
Feminina	2
Princesinha	3
Burra	2
Linda	2
Nojenta	5
Lula	9
Pt	13
Burguesa	2
Falsa	10
Manuela	34
Notícias	3
Feministas	1
Trabalhadora	2
Verdadeira	5
Ameba	3
Mula	1
Tadinha	1
Sínica	1
Dilma	5
Feminista	11
Mulherzinha	3
Patricinha	2
Escrota	2
Maravilhosa	1
Comunista	22
Criatura	1
Dilma	3
Defensora	1
Anta	2
Descarada	6
Bolsonaro	13
Dissimulada	10
Lula	7
Ciro	4
Aécio	8
Falsa	4
Verde	5
Hipócrita	7
Louca	3
Chocadeira	1
Nojo	4
Sínica	9
Comunista	7
Fascismo	2
Marinanunca	9
Gracinha	1
Eleição	7
Suja	9
Merda	1
Vazia	1
Mentirosa	1
Discurso	9
Arrogante	9
Alien	1
PSDB	7
Delirando	1
Floresta	1
Evangélica	5
Pt	17
Vitimista	9
Autoritária	9
Sensata	1
Desesperada	3
Diabo	2
Eleições	5

Burguesinha	1
-------------	---

Tabela 3: As frequências relativas aos termos para cada candidata.

Fonte: Própria da pesquisa.

3.1. Análise

Em relação aos resultados é visível perceber que o gênero é uma construção social, como afirma Butler (2003) e Beauvoir (1949), ao relacionarmos com o contexto, como Soares e Recuero (2013) ressaltam as redes sociais como espaço social, o qual permite aos usuários construir e perceberem os valores da sociedade e dos indivíduos presente nela. Em que, as conversações expõem os padrões dos estereótipos para o gênero feminino, com o uso dos adjetivos positivos e negativos voltados às candidatas, isso evidencia o que é aceito para cada estereótipo de gênero. Ao refletir sobre as conversações on-line e os estereótipos definidos ao gênero feminino, é relevante ressaltar a relação entre o preconceito, seguindo a autora Amorim (1997), em que os padrões definidos ao gênero geram preconceitos, os quais são passados através dos discursos, e estão presentes nas conversações com dos adjetivos negativos. Dessa forma, as conversações o ressaltam a balança desigual aos padrões definidos para cada gênero.

Dentro desse contexto da conversação on-line que apresenta termos preconceituosos em relação às mulheres é que temos a relação com a violência simbólica, como foi conceituada a partir de Žižek (2009) e Bourdieu (1999), a qual é uma violência silenciosa que ocorre através da linguagem e legitimada pelos discursos. Sendo visível que uma mulher ao estar se candidatando a um cargo no governo é desmerecida através dos discursos, os quais segundo Foucault (1969) são impregnados de poder, e pela sua repetição acabam naturalizados na sociedade, como no caso das duas candidatas. Sendo assim, o poder do discurso dos estereótipos imposto às mulheres destaca a violência simbólica para com as candidatas Silva e D'Ávila. Além disso, é relevante ressaltar que dos tweets coletados para construir os grafos das candidatas, a maioria em ambos os casos foram publicados por homens, porém, é necessário ressaltar a contribuição das mulheres na produção da violência simbólica, as quais favorecem os discursos que desmerecem as mulheres por também repetirem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa buscamos analisar a conversação dos usuários através de suas respostas nas notícias postadas no Twitter sobre as candidatas Marina Silva e Manuela D'Ávila relacionando com a violência simbólica dos usuários sobre as candidatas. Em que, a pesquisa foi baseada na análise das conversações, pelas redes sociais serem um espaço social, o qual permite que os usuários expoem sua opinião e discutam sobre ela. Em relação, aos resultados das candidatas o uso constante de adjetivos negativos está presente na conversação das duas candidatas comprovando a violência simbólica através dos termos pejorativos referentes ao seu gênero, como “burra” e “louca”. Dessa forma, podemos afirmar que nessa conversação dos usuários sobre Marina Silva e Manuela D'Ávila não aconteceu à discussão delas como candidatas a um cargo governamental e sim a discussão de sua imagem como mulher com o uso de termos pejorativos, como os citados acima. Isso mostra a continuidade de discursos pré-definidos nesse espaço social pela frequência do uso desses termos nos grafos de cada candidata.

Além disso, a negligência das conversações ao e discurso jornalístico é evidente pelo foco ser realizar ataques a candidata citada na notícia baseada em sua opinião própria. E não em realizar a discussão do conteúdo da notícia ou da possível atuação delas no cargo que estão se candidatando. Sendo algo recorrente ao analisarmos as discussões nas redes sociais como um espaço social de repercussão de discursos, sendo importante a continuidade de pesquisas com esse enfoque. Portanto, a presente pesquisa atingiu seu objetivo de analisar as conversações dos usuários do Twitter a partir de notícias postadas pelos jornais nessa rede social sobre Marina Silva e Manuela D'Ávila evidenciando a violência simbólica contra essas candidatas pelos termos apresentados nas conversações dos usuários.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. A. **Estereótipos de gênero e atitudes acerca da sexualidade em estudos sobre jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997.

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEAUVOIR, S. D. **Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BUTLER, J. P. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SILVA, L. S. A violência simbólica contra a mulher no discurso jornalístico. III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade. 2012, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp: 2012.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.
- PARGA, J. S.; SOUSA, J. H. M.; COSTA, M. C. Estereótipos e preconceitos de gênero entre estudantes de enfermagem da UFBA. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador. v.14, n. 1, 2001.
- MICHAUD, Y. **A violência**. Garcia. São Paulo: Ática, 1989.
- SAFFIOTI, H. I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Caderno Pagu**, Campinas, n. 16, 2001.
- SOARES, P; RECUERO, R. Violência simbólica e redes sociais no Facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”. **Galaxia**, São Paulo, n. 26, p. 239-254, dez. 2013.
- ZIZEK, S. **Violência**. Lisboa: Relógio D’água, 2009.